

## **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO COTIDIANO ESCOLAR E ACADÊMICO 2020-2023**

Coordenador: Rita de Cassia dos Santos Camisolao

Sou bolsista do projeto de extensão Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, coordenado pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), que se constitui em variadas atividades de reflexão-ação na construção de práticas antirracistas e antidiscriminatórias no cotidiano de instituições de educação básica e na universidade. Seu objetivo é a formação e capacitação de educadores para a educação das relações étnico-raciais tanto no contexto acadêmico, quanto na educação básica e na sociedade civil organizada. Minha principal atividade é contribuir na área de comunicação visual, elaborar os materiais de divulgação, impressos e/ou digitais, partindo de seus conceitos até os produtos finais. Neste processo, utilizo métodos com base em design para a formatação de banners e cartazes e meus conhecimentos com pintura digital para realizar artes originais, pensadas e produzidas tendo sempre em mente a temática do evento a ser divulgado. A condição de bolsista do DEDS abriu a possibilidade de trabalhar em outras ações do Departamento, como cursos preparatórios para sujeitos de direito à Ações Afirmativas na pós-graduação, projeto Estação Cidadania (podcast), evento IV Seminário do Hip Hop na UFRGS, entre outros. Durante essas atividades tenho consumido muito conhecimento dos palestrantes e pessoas presentes, aumentando o conhecimento sobre os temas em questão para produzir materiais cada vez mais adequados. Trabalhar para a comunicação visual do Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico tem me permitido questionar a realidade de minha experiência como aluna branca da UFRGS. Comecei a refletir sobre as aulas teóricas e práticas no Instituto de Artes, onde a maioria dos temas abordados, técnicas e práticas vêm de contexto eurocêntrico. E quando, melhor dizendo, "se" o assunto sobre arte não branca é abordado, ocupa apenas uma aula ou é debatido apenas em uma cadeira voltada para o assunto e não tratada com normalidade como todas as europeias brancas. Além da reflexão pessoal, pude desenvolver muito mais minhas habilidades em reprodução por pintura de peles, traços e expressões negras e indígenas. Minha proposta é mostrar todo o processo de criação do material de divulgação, desde seu conceito original até o material pronto, assim como falar um pouco sobre "softwares" livres e acessíveis, material básico para iniciantes, demonstração do uso da mesa digitalizadora e sobre criação de identidade visual. Principalmente, pretendo ressaltar a desigualdade de modelos vivos, referências à artistas negros e indígenas nas fontes de

arte moderna, pouca ou nenhuma prática com foco em pele e cultura negra e a falta de acesso para tecnologias atuais para pessoas negras, mesmo dentro da universidade pública. O principal objetivo de apresentar esses processos e materiais é divulgar a arte visual como uma prática acessível com diferencial prático, e abrir uma reflexão sobre a representatividade negra no contexto artístico.